

Estudos Geográficos

Revista Eletrônica de Geografia

Cesta de Bens e Serviços Territoriais e desenvolvimento da vitivinicultura no município de Andradas (MG)

Isabella Martineli Rossi¹  

Samuel Frederico²  

Resumo: A vitivinicultura no município de Andradas (MG) possui raízes históricas associadas à imigração italiana desde o final do século XIX. Após um período de retração, observa-se, desde o início do século XXI, uma reestruturação produtiva impulsionada pela valorização dos vinhos finos. O artigo analisa os ativos territoriais vinculados à vitivinicultura local e sua mobilização na conformação da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST), por meio de abordagem qualiquantitativa baseada em revisão bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas e dados secundários. Os resultados indicam a coexistência de modelos produtivos distintos: o tradicional, focado em vinhos de mesa, e o moderno, voltado para vinhos finos e experiências enoturísticas. Apesar das novas oportunidades econômicas, persistem desigualdades no acesso à infraestrutura e à tecnologia, dificultando a inserção dos pequenos produtores. A ausência de redes cooperativas e a escassez de políticas públicas específicas comprometem a governança territorial e a permanência dos pequenos produtores na atividade. Conclui-se que a valorização da vitivinicultura local exige a articulação entre tradição e inovação, o fortalecimento de arranjos institucionais e a implementação de políticas públicas voltadas à inclusão produtiva.

Palavras-chave: vitivinicultura; Cesta de Bens e Serviços Territoriais; desenvolvimento territorial; Andradas (MG); enoturismo.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Rio Claro – SP.

Contato: isabella.rossi@unesp.br

² Professor do Departamento de Geografia e Planejamento Ambiental e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Câmpus de Rio Claro – SP.

Contato: samuel.frederico@unesp.br



Este artigo está licenciado com uma licença Creative Commons

BASKET OF TERRITORIAL GOODS AND SERVICES AND THE DEVELOPMENT OF VITIVINICULTURE IN THE MUNICIPALITY OF ANDRADAS (MG)

Abstract: Viticulture in the municipality of Andradas (Minas Gerais, Brazil) has historical roots linked to Italian immigration since the late 19th century. After a period of decline, a process of productive restructuring has been observed since the early 21st century, driven by the growing appreciation of fine wines. This article analyzes the territorial assets associated with local viticulture and how they are mobilized in the formation of the Territorial Basket of Goods and Services (CBST), using a quali-quantitative and exploratory approach based on bibliographic review, document analysis, semi-structured interviews, and secondary data. The results indicate the coexistence of distinct production models: the traditional one, focused on table wines, and the modern one, oriented toward fine wines and wine tourism experiences. Despite new economic opportunities, inequalities persist in access to infrastructure and technology, hindering the inclusion of small producers. The absence of cooperative networks and the lack of specific public policies undermine territorial governance and the ability of small producers to remain in the activity. The study concludes that enhancing local viticulture requires articulating tradition and innovation, strengthening institutional arrangements, and implementing public policies aimed at productive inclusion.

Keywords: vitiviniculture; Territorial Basket of Goods and Services; territorial development; Andradas (MG); wine tourism.

PANIER DE BIENS ET SERVICES TERRITORIAUX ET DÉVELOPPEMENT DE LA VITIVINICULTURE DANS LA COMMUNE D'ANDRADAS (MG)

Résumé: La vitiviniculture dans la commune d'Andradas (MG) possède des racines historiques liées à l'immigration italienne depuis la fin du XIXe siècle. Après une période de recul, on observe, depuis le début du XXIe siècle, une restructuration productive stimulée par la valorisation des vins fins. Cet article analyse les actifs territoriaux associés à la vitiviniculture locale et leur mobilisation dans la formation du Panier de Biens et Services Territoriaux (PBST), à travers une approche quali-quantitative fondée sur une revue bibliographique, une analyse documentaire, des entretiens semi-structurés et des données secondaires. Les résultats indiquent la coexistence de modèles productifs distincts : le modèle traditionnel, axé sur les vins de table, et le modèle moderne, orienté vers les vins fins et les expériences œnotouristiques. Malgré les nouvelles opportunités économiques, des inégalités persistent dans l'accès aux infrastructures et aux technologies, rendant difficile l'insertion des petits producteurs. L'absence de réseaux coopératifs et la rareté de politiques publiques spécifiques compromettent la gouvernance territoriale et la pérennité de la petite viticulture. Il en ressort que la valorisation de la vitiviniculture locale exige une articulation entre tradition et innovation, le renforcement des dispositifs institutionnels et la mise en œuvre de politiques publiques favorisant l'inclusion productive.

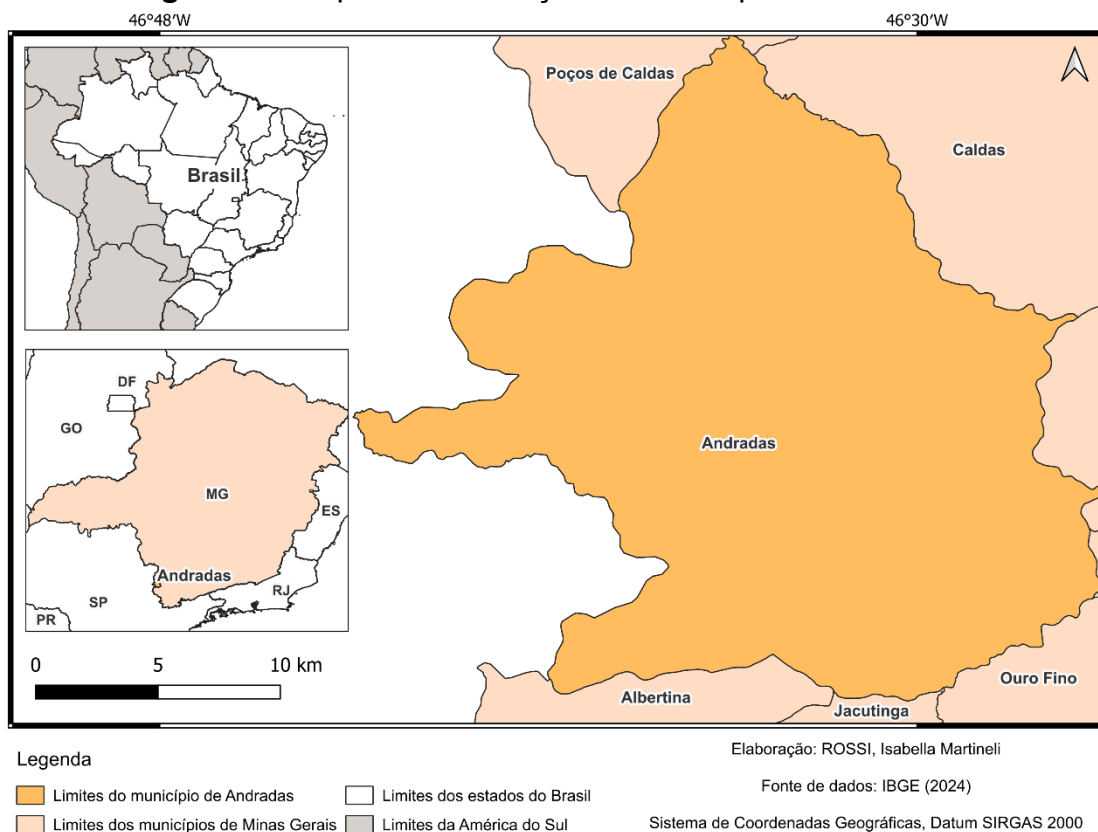
Mot-clés: vitiviniculture; Panier de Biens et Services Territoriaux; développement territorial; Andradas (MG); œnotourisme.

INTRODUÇÃO

O município de Andradas, localizado no Sul do estado de Minas Gerais possui uma tradição secular de produção de uva e vinhos de mesa. De acordo com Souza (2019), a produção vitivinícola local remonta ao final do século XIX com a chegada dos primeiros imigrantes italianos à região. Ao longo de sua trajetória, passou por

momentos de expansão e retração, culminando com a atual reformulação produtiva (Chelotti, 2019).

Figura 1 – Mapa de localização do município de Andradas



Fonte: os autores (2025)

Embora Andradas possua tradição na produção de vinhos, atualmente, a cafeicultura é a principal atividade agrícola do município. No entanto, a vitivinicultura mantém um valor simbólico e afetivo significativo, com a preservação de tradições culturais e festividades ligadas ao cultivo da uva e à produção de vinhos. Em seu apogeu, o município chegou a ter mais de 50 estabelecimentos voltados à vitivinicultura. Entretanto, a partir da metade do século XX, esse número reduziu drasticamente com o fechamento de diversos estabelecimentos.

A partir do início do século XXI, com a introdução da produção de *vinhos finos*, a vitivinicultura de Andradas voltou a ganhar visibilidade. Os vinhos finos são elaborados a partir de uvas da espécie *Vitis vinífera*, de origem predominantemente europeia. Assim, alguns estabelecimentos acabaram incorporando e mudando a produção tradicional para a nova vertente produtiva, enquanto outros foram criados com foco exclusivo no novo nicho de mercado.

Com a reformulação e modernização do setor, a maior parte dos pequenos produtores, que se dedicam à produção de vinhos de mesa (tradicionais da região), passaram a enfrentar dificuldades para permanecer na atividade. Muitos carecem de recursos financeiros e infraestrutura adequada para modernizar ou até mesmo manter a produção tradicional.

Nesse contexto, o artigo analisa os ativos específicos do município voltados para a produção vitivinícola e como são mobilizados para a composição da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST). Conforme Pecqueur (2001) e Mollard (2001), a CBST abrange uma combinação de bens e serviços com características específicas relacionadas a um determinado território. Esse conceito se baseia na ideia de que os produtos e serviços não são apenas mercadorias genéricas, mas carregam valores territoriais, ou seja, atributos ligados ao meio geográfico, social, cultural e histórico onde são produzidos. Busca-se identificar e avaliar os recursos e ativos (Benko; Pecqueur, 2001) que contribuem para a diversificação produtiva e a consolidação da identidade territorial de Andradas.

A abordagem metodológica utilizada tem como base a pesquisa qualitativa e exploratória, visando compreender a composição da CBST e sua relação com o desenvolvimento da vitivinicultura no município de Andradas (MG). Inicialmente foi realizada revisão bibliográfica com foco no conceito de CBST e na importância dos ativos territoriais. Além disso, foi feita uma revisão do histórico produtivo, possibilitando a identificação das transformações históricas e os desafios enfrentados pelos pequenos produtores diante da reformulação produtiva.

Também foram utilizados dados secundários, obtidos em fontes oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de estudos técnicos e relatórios sobre a vitivinicultura em Andradas. Complementarmente, foram utilizados dados obtidos nos anos de 2023 e 2024 durante trabalhos de campo e entrevistas semiestruturadas com produtores locais, representantes do setor, especialistas na área e empresas de pesquisa em vitivinicultura.

Para abordar a Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) como uma estratégia de desenvolvimento territorial, o artigo está estruturado em quatro partes. Na primeira, discute-se os principais conceitos e noções trabalhados como CBST, ativos e recursos territoriais e território. Em seguida, apresenta-se uma breve

periodização da vitivinicultura no município de Andradas. Na terceira parte evidencia-se as principais características e os elementos que compõem a CBST. Por fim, inclui-se a discussão sobre os modos de produção tradicionais e modernos, indicando suas principais características, diferenças e possíveis caminhos de integração e fortalecimento.

Pressupostos teóricos

A Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) é uma noção formulada por Pecqueur (2001) e Mollard (2001) como uma proposta integrada para o desenvolvimento territorial. Esta abordagem consiste na identificação de produtos e serviços característicos de uma região e pode incluir tanto bens materiais quanto imateriais. Esses bens costumam se relacionar de forma interdependente, contribuindo para a formação de uma identidade territorial. A CBST também compreende que a exploração dos recursos disponíveis é um meio para a promoção do desenvolvimento territorial de forma mais igualitária e dinâmica, favorecendo o potencial econômico e social da área (Paula, 2019).

Desta forma, a abordagem da CBST no município de Andradas pode contribuir para a análise das potencialidades da vitivinicultura local. Nesse contexto, inclui as formas de cultivo da uva e de fabrico do vinho tradicionais e modernas, a valorização do patrimônio local e a integração da cultura e do turismo.

De acordo com Santos (1996), o território deve ser compreendido como uma unidade dinâmica, na qual as técnicas e as normas sociais desempenham um papel essencial no seu uso. Não se trata apenas de um recorte físico, mas de uma construção social resultante da interação entre materialidade e ações, que influenciam diretamente as formas de produção. No contexto da vitivinicultura em Andradas, essa concepção se torna particularmente relevante na análise do percurso histórico da atividade, considerando as formas tradicionais de cultivo e produção, os períodos de expansão e declínio — marcados, por exemplo, pela substituição parcial da vitivinicultura pela cafeicultura —, bem como a introdução de novas técnicas produtivas, como a produção de vinhos finos.

De acordo com Silveira (2011), o desenvolvimento de atividades produtivas, sejam elas agrícolas ou não, tende a levar à especialização produtiva de um território.

Em Andradas, a produção de vinhos aparece como uma estratégia de diferenciação territorial, possibilitando a especialização da atividade e favorecendo à integração de cadeias produtivas correlatas, como o enoturismo, a gastronomia e a hospedagem, entre outros setores.

Benko e Pecqueur (2001) explicam a especialização a partir da análise de ativos e recursos. Os ativos são fatores que estão em atividade no território, ou seja, elementos que já fazem parte da dinâmica produtiva, como o conhecimento técnico da produção de vinho e a infraestrutura local. Já os recursos são fatores potenciais que podem ser revelados ou organizados de acordo com as necessidades do território, como o clima favorável para a vitivinicultura e a tradição cultural de produção de vinhos.

Campagne e Pecqueur (2014) ampliam essa análise ao argumentarem que os recursos podem ter diversas origens, agrícolas ou não agrícolas, patrimoniais e paisagísticos. No caso de Andradas, o termo "recurso local" pode ser aplicado tanto para a análise física, como a terra fértil e ao clima propício para a produção de uvas, quanto ao patrimônio cultural vinculado à vitivinicultura. Os recursos podem ser classificados como ativos ou potenciais, dependendo da forma em que são explorados.

A qualificação dos ativos e recursos também se relaciona com o grau de exclusividade, podendo ser genéricos ou específicos. Os genéricos são passíveis de transferência e aplicação em diversas localidades, enquanto os específicos são exclusivos e capazes de diferenciar um território. Este é o caso da tradição histórica e cultural da vitivinicultura, que dificilmente pode ser reproduzida em outros contextos. Portanto, quanto maior a especificidade dos recursos e ativos, maior o potencial de especialização do território.

A abordagem da CBST ajuda a explicar como os recursos locais podem ser transformados em um conjunto de ativos econômicos, culturais e ambientais que, ao serem promovidos de forma conjunta, aumentam a competitividade do território. A CBST, não apenas diversifica a economia local, mas também contribui para a construção de uma identidade territorial única, capaz de atrair investimentos e turistas.

Ademais, o território é uma construção social, moldada por interações entre diversos atores que reconhecem e valorizam os recursos disponíveis. Essas

interações podem ser de cooperação, disputa ou coordenação, mas todas contribuem para a construção do território enquanto uma entidade viva e dinâmica (Cazella et. al., 2020).

O DESENVOLVIMENTO DA VITIVINICULTURA NO MUNICÍPIO DE ANDRADAS

A vitivinicultura no município de Andradas passou por ao menos três fases desde sua implementação. Iniciada por imigrantes italianos no final do século XIX, Andradas se tornou o maior produtor de vinhos do estado de Minas Gerais e um dos maiores do Brasil logo no início do século XX (Jacob, 1911). Após o apogeu, a produção vitivinícola entrou em declínio a partir da segunda metade do século XX. Primeiramente, devido à concorrência com a produção da região Sul do país, a partir da década de 1960, e, posteriormente, com os vinhos importados, na década de 1990. Todavia, desde o início do século XXI, a atividade teve um novo impulso com o desenvolvimento e a produção de vinhos finos, o que trouxe novas possibilidades comerciais e desafios para a vitivinicultura municipal.

Na fase de apogeu, a atividade foi muito estimulada pela criação na região de centros de pesquisa voltados à vitivinicultura. Em 1936, foi criado o Laboratório Central de Enologia no município vizinho de Caldas (MG), outro importante produtor regional. Essa unidade, ligada ao Ministério da Agricultura, foi um dos primeiros centros de pesquisa especializados em uvas e vinhos no Brasil, junto com os de Caxias do Sul (RS) e Jundiaí (SP) (EPAMIG, 2017). Em 1973, a estação experimental de Caldas foi incorporada pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e, em 1976, transferida para a Estação de Pesquisa Agropecuária do Estado de Minas Gerais (EPAMIG).

Com o suporte das pesquisas e da extensão rural oferecidas pela EPAMIG, a produção artesanal e de pequena escala dos primeiros anos se transformou em vinhedos mais amplos, com o desenvolvimento de equipamentos, cultivares e tratamentos culturais específicos, adaptados às características edafoclimáticas da região. Com o crescimento da produção, Andradas recebeu a alcunha de "Terra do Vinho", e, em 1954, organizou a primeira edição da Festa do Vinho, evento realizado anualmente até os dias atuais.

A partir da década de 1960, a atividade entrou em crise com a concorrência com as vinícolas da Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul. Como consequência, segundo Farias (2016), muitos dos estabelecimentos vitivinícolas foram fechados e a maioria dos produtores de uva migrou para a produção cafeeira.

Além disso, a falta de investimentos em pesquisa e o sucateamento de órgãos como a EPAMIG na década de 1980 (Delgado, 2001) prejudicaram o desenvolvimento da vitivinicultura na região. O declínio se acentuou ainda mais na década de 1990, com a abertura dos mercados e o aumento das importações de vinho, que de acordo com Sato (2000) impactou seriamente a indústria vinícola nacional.

Em registros disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Andradas e pela Associação Amigos da Cultura de Andradas (AACA) constam que no período entre 1960 e 2000 foram fechados 42 estabelecimentos vinícolas locais. Observa-se o cunho familiar destas vinícolas que mantiveram os nomes das famílias e dos patriarcas que iniciaram a produção do vinho.

Quadro 1 – Vinícolas fechadas entre os anos de 1960 e 2000³

(1) Vinícola Lazarini;	(12) Vinícola Irmãos Stivanin;	(23) Vinícola Mosconi;	(34) Vinícola Giaretta;
(2) Vinícola Vitório Zerbeto;	(13) Vinícola Enrico Buzato;	(24) Vinícola Amadeu Tonon;	(35) Vinícola Silvestre Zerbeto;
(3) Vinícola Francisco Trevisan;	(14) Vinícola Graziani;	(25) Vinícola Caves Restelo;	(36) Vinícola Izidro Gonsalves;
(4) Vinícola Clemente Alves dos Santos;	(15) Vinícola Armando Trevizan;	(26) Vinícola Antônio Trevisan;	(37) Vinícola Irmãos Bertoli;
(5) Vinícola Ângelo Moda;	(16) Vinícola Leocádio Fossa;	(27) Vinícola Etere Trevisan;	(38) Vinícola Guilherme Basso;
(6) Vinícola Henrique Simeão;	(17) Vinícola Fernandi Fossa;	(28) Vinícola João Batista Trevisan;	(39) Vinícola Peres;
(7) Vinícola Campo Experimental;	(18) Vinícola Pagani;	(29) Vinícola Roque Trevisan;	(40) Vinícola Hugo Bassi;
(8) Vinícola Piagentini;	(19) Vinícola Nau Sem Rumor;	(30) Vinícola Pastre;	(41) Vinícola Arthur Risso;
(9) Vinícola Emilio Thiago Caldas;	(20) Vinícola Titato;	(31) Vinícola Campese;	(42) Vinícola Salve.
(10) Vinícola Alba;	(21) Vinícola Zé Vicente;	(32) Vinícola Vitório Zavanin;	-

³ As informações sobre as vinícolas fechadas entre 1960 e 2000 foram disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Andradas e pela Associação Amigos da Cultura de Andradas (AACA). A disponibilidade dos dados é restrita ao período indicado, uma vez que não foram encontradas fontes que indicassem as informações no período anterior a 1960 e entre os anos de 2000 e 2025 houveram outros fechamentos de vinícolas que não constam em registros oficiais.

(11)Vinícola José Zavanin;	(22)Vinícola Santo Stivanin;	(33)Vinícola Barroso;	-
----------------------------	------------------------------	-----------------------	---

Fonte: os autores (2025)

No entanto, desde o início do século XXI, a produção vitivinícola de Andradas tem passado por uma reformulação produtiva. O desenvolvimento da chamada *Colheita de Inverno*, pela adoção da técnica da *Dupla Poda*, possibilitou a produção de uvas da espécie *Vitis vinífera*, promovendo a produção de vinhos finos na região, com o apoio da EPAMIG e de viticultores locais. Segundo Chelotti (2019), essa reformulação trouxe mudanças significativas na organização produtiva e territorial do município, como analisado mais adiante.

A agricultura possui uma importância significativa para o município, sendo a produção de café a principal atividade agrícola. Em 2022, existiam 1.248 estabelecimentos dedicados à cafeicultura no município (IBGE, 2022), destacando-se como uma das principais fontes de renda e emprego da região. A produção cafeeira do município sempre se destacou em termos de área cultivada, valor da produção e volume produzido, superando em muito a produção de uva. Para o ano de 2022, apenas como forma de ilustração, o valor da produção cafeeira municipal superou os R\$ 90 milhões, com uma quantidade produzida de 6,5 mil toneladas em mais de 5 mil hectares, enquanto o valor da produção vitivinícola foi de pouco mais de um milhão de reais (IBGE, 2022).

Na atualidade, existem seis vinícolas em vigência em Andradas, com diferentes portes e perfis de produção que se alternam entre vinhos de mesa e vinhos finos.

Tabela 1 – Vinícolas em vigência em 2025, tipo de produção e quantidade produzida⁴

Nome da vinícola	Tipo de produção	Litros produzidos por ano
Vinícola Casa Geraldo	Vinhos finos	2,5 milhões
Vinícola Marcon	Vinhos de mesa	1 milhão
Vinícola Beloto	Vinhos de mesa	350 mil
Vinícola Vinhos Mutterle	Vinhos de Mesa	110 mil
Vinícola Vinhos Basso	Vinhos de mesa	8 mil
Vinícola Stella Valentino	Vinhos finos	Não possui a informação

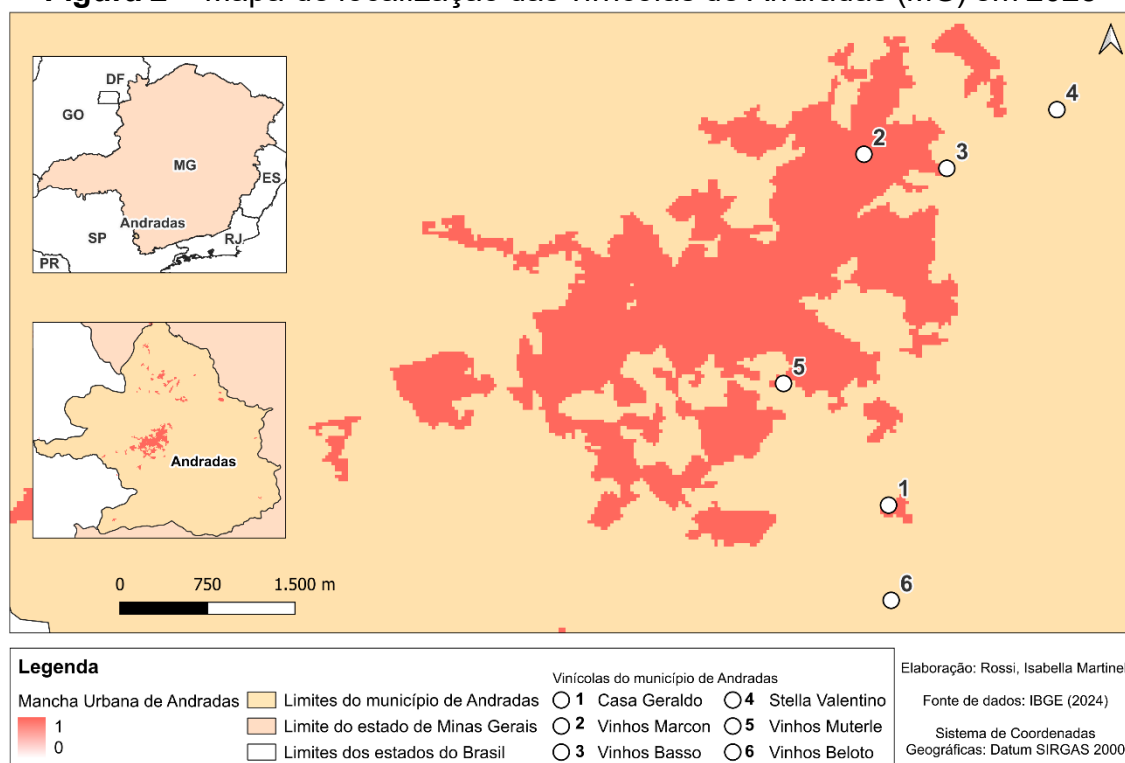
Fonte: os autores (2025)

Além das diferenças relacionadas ao tipo de vinho produzido, as vinícolas também apresentam distinções quanto à sua localização. As vinícolas Casa Geraldo,

⁴ Quantidade aproximada de litros de vinho produzidos por ano de acordo com as informações disponibilizadas pelos produtores.

Beloto e Stella Valentino situam-se em áreas rurais do município, caracterizando-se por estruturas voltadas ao enoturismo, com espaços para recepção de visitantes, realização de passeios guiados e a valorização do apelo paisagístico. Já as vinícolas Marcon, Mutterle e Basso encontram-se em área urbana, beneficiando-se da proximidade com outros pontos de interesse vinculados à gastronomia da região.

Figura 2 – Mapa de localização das vinícolas de Andradas (MG) em 2025



Fonte: os autores (2025)

Ressalta-se, ainda, que todas essas unidades permanecem em seus locais de origem, algumas das antigas foram incorporadas a área urbana devido à sua expansão ao longo do tempo.

Embora a vitivinicultura seja uma produção pequena em comparação à cafeicultura, desempenha um papel significativo na diversificação econômica do município. A produção de uvas está vinculada diretamente à produção de vinhos, o que permite ampliar a gama de produtos oferecidos, o que favorece a economia local e reduz a dependência do café. Além disso, a vitivinicultura oferece um caminho para a diferenciação, permitindo que o município se destaque em um mercado de nicho, com a possibilidade de produzir vinhos de qualidade que agregam valor à imagem da região. Essa atividade também atrai turistas e fortalece o enoturismo, como analisado a seguir.

ATIVOS TERRITORIAIS E A CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS NA VITIVINICULTURA EM ANDRADAS

Os ativos territoriais são recursos e características latentes que são aproveitados e estimulam o desenvolvimento territorial (Benko e Pecqueur, 2001). Como discutido anteriormente, estes ativos incluem características físicas e imateriais, possibilitando a criação de um território único capaz de se diferenciar em termos de produtos e/ou serviços.

Para Pecqueur (2001), Mollard (2001) e Cazella et al. (2020), a Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) refere-se a uma abordagem estratégica de desenvolvimento econômico regional baseada na valorização dos recursos e ativos específicos de um território. Essa abordagem envolve a criação de uma gama diversificada de produtos e serviços, que não se restringe a um único setor econômico, mas abrange múltiplas atividades relacionadas. O objetivo é explorar de forma integrada as particularidades e potencialidades do território, dentro de uma lógica de desenvolvimento e de competitividade, ao capitalizar sobre as características locais únicas.

Em relação à vitivinicultura em Andradas, o conceito pode ser aplicado para ressaltar que o desenvolvimento da atividade não se limita à exploração dos recursos naturais, mas também envolve as práticas culturais e a organização socioeconômica local, que, em conjunto, geram valor ao produto. Como afirma Santos e Silveira (2001), o território é “usado” conforme as necessidades e capacidades dos atores envolvidos. Para o caso estudado, a CBST permite identificar como os diferentes agentes - produtores, instituições estatais e a sociedade civil - utilizam o território para transformar seus ativos em produtos com valor agregado, isto é, com acréscimo de valor ao longo do processo produtivo (incorporação de conhecimento e tecnologia, atribuição de características diferenciadas como certificações e identidade territorial).

A valorização dos produtos locais por meio de seus ativos territoriais é um caminho estratégico para a geração de valor agregado, pois reconhece e promove os atributos singulares dos territórios, diferenciando seus produtos no mercado. Isso é particularmente relevante para a vitivinicultura, que depende diretamente de fatores ambientais, culturais e históricos específicos de cada região.

A análise da CBST possibilita identificar os recursos endógenos, como as condições edafoclimáticas e as variedades de uvas que contribuem para a qualidade diferenciada dos vinhos locais. Segundo Amorim, Favero e Regina (2005), a combinação desses fatores é fundamental para a competitividade e inovação no setor vitivinícola. Além disso, a análise da CBST orienta a criação de políticas de desenvolvimento que integrem produção, cultura e turismo.

Ademais, essa abordagem pode contribuir para a promoção da interação entre produtores locais e instituições de pesquisa, fortalecendo o conhecimento técnico e científico. Pecqueur (2001) destaca a importância das redes de cooperação e a mobilização de conhecimentos especializados para a consolidação de sistemas produtivos territoriais.

Como apontado anteriormente, a EPAMIG possui um papel historicamente importante no desenvolvimento da vitivinicultura não apenas em Andradas, mas em toda a região do Sul de Minas Gerais. A inserção da produção de vinhos finos foi possível através de parcerias entre empresas vitivinícolas e a EPAMIG, que atuou como consultora nos testes de viabilidade (Favero, 2007; Favero et al. 2008).

Os estudos conduzidos resultaram no desenvolvimento de uma nova técnica produtiva, denominada de colheita de inverno, também conhecida como ciclo de outono ou Dupla Poda. Essa abordagem consiste na alteração do período tradicional de colheita, anteriormente restrito ao verão, para os meses de outono e inverno (Amorim; Favero; Regina, 2005).

Portanto, a colheita de inverno consiste na realização de uma poda inicial no período em que se iniciaria a maturação dos frutos, permitindo o acúmulo de energia para as fases subsequentes do ciclo produtivo (Favero et al. 2008). A primeira poda interrompe temporariamente o desenvolvimento da videira durante o verão e favorece a absorção prolongada de nutrientes do solo. Como consequência, o ciclo da planta é estendido, retardando a maturação das uvas e transferindo a colheita para o período do inverno, quando as condições climáticas são mais favoráveis para a obtenção de frutos de maior qualidade.

Figura 3 – Videiras de uvas Syrah no município de Andradas



Fonte: os autores (2024)

A partir da análise dos aspectos históricos do desenvolvimento vinícola em Andradas, observa-se que apesar dos desafios enfrentados no contexto da crise do setor e da intensificação da cafeicultura, a região apresenta condições favoráveis para a expansão da vitivinicultura. Entre os recursos disponíveis, destacam-se os fatores edafoclimáticos adequados, como a altitude elevada e a amplitude térmica, que contribuem para a produção de uvas de qualidade. Ademais, a presença de conhecimento técnico especializado, a cooperação entre instituições de pesquisa e

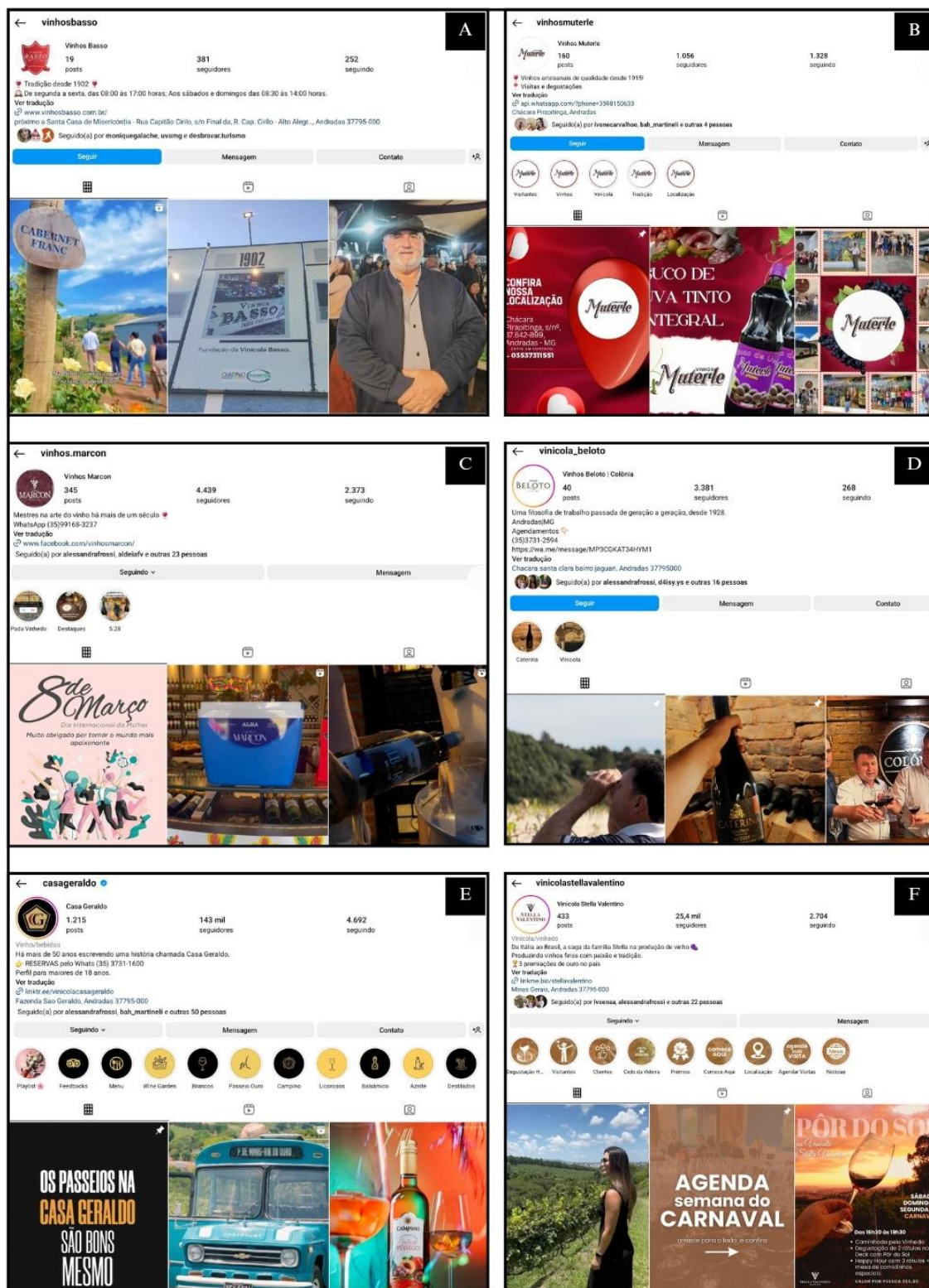
produtores, bem como a crescente demanda por vinhos diferenciados potencializam a exploração destes recursos e podem agregar valor à produção local.

Com a modernização da produção vitivinícola, percebe-se a inserção de novos tipos de profissionais especializados nesta área, como viticultores, enólogos e *sommeliers*. Eles foram responsáveis por incorporar técnicas que consideram as especificidades do território assim como a verificação da qualidade dos vinhos. A análise do solo, por exemplo, tornou-se fundamental para identificar quais variedades de uva melhor se adaptam às condições locais, levando em conta fatores como fertilidade, capacidade de drenagem e retenção hídrica. O estudo do clima possibilitou ainda um manejo mais eficiente das vinhas, considerando variações de temperatura, regime de chuvas e disponibilidade de luz solar, elementos que influenciam diretamente a maturação das uvas e, conseqüentemente, as características do vinho (Amorim; Favero; Regina, 2005).

Observa-se que esses profissionais são requisitados tanto por instituições de pesquisa como a EPAMIG, quanto por empresas vinícolas de diferentes portes. A EPAMIG por exemplo, conta com diversos profissionais da área da enologia e engenharia agrônômica com pesquisas voltadas para a produção de vinhos finos (EPAMIG, 2017). As grandes vinícolas são as principais empregadoras desses especialistas, dada a necessidade de controle rigoroso da qualidade e da aplicação de técnicas modernas de produção. Além disso, em trabalhos de campo realizados no município, alguns produtores de vinho de mesa relataram ter contratado profissionais qualificados para otimizar seus processos e agregar valor aos seus produtos.

Além das questões relacionadas com clima, técnica e profissionais especializados, o enoturismo e o marketing também podem ser considerados recursos importantes para o desenvolvimento territorial. Com o principal objetivo de atrair turistas, algumas vinícolas utilizam canais digitais de divulgação, em especial a rede social do Instagram (Figura 4), com páginas que mostram as atividades ofertadas, passeios guiados, premiações recebidas, entre outros.

Figura 4 – Redes sociais de divulgação das vinícolas do município de Andradas (MG)



Fonte: Disponível nas redes sociais das vinícolas

Observa-se na figura 4 que todas as vinícolas do município de Andradas possuem perfis ativos nas redes sociais, independentemente do tipo de produção adotado. As quatro primeiras vinícolas (A, B, C e D) dedicam-se à produção de vinhos de mesa, um segmento voltado para o consumo cotidiano, caracterizado por maior acessibilidade e popularidade entre os consumidores locais. Nesse contexto, as estratégias de *marketing* adotadas por essas vinícolas enfatizam a tradição, a acessibilidade e a familiaridade do produto, ao mesmo tempo em que reforçam a identidade territorial e a história da produção vinícola da região.

Por outro lado, as vinícolas E e F, especializadas na produção de vinhos finos, adotam um posicionamento distinto, centrado na exclusividade, sofisticação e na oferta de experiências enoturísticas estruturadas. Esse direcionamento é evidenciado pelo design mais elaborado das postagens, bem como pelo destaque atribuído a eventos, degustações e vivências sensoriais que buscam agregar valor ao produto e fortalecer a identidade da marca como um segmento *Premium* do mercado vitivinícola.

O *marketing* territorial pode ainda desempenhar um papel estratégico para fortalecer a identidade da região como um destino enoturístico. Segundo Fernandes e Gama (2006), a competitividade territorial não depende apenas da promoção isolada de um produto, mas da criação de uma narrativa integrada que valorize os recursos locais e agregue valor à experiência do visitante. Assim, percebe-se que além da divulgação dos vinhos e premiações, as vinícolas utilizam o marketing para enfatizar a conexão entre cultura, tradição e inovação, além de criarem eventos temáticos para a atração de turistas.

Nesse sentido, a experiência do Vale dos Vinhedos, estudada por Valduga (2012), traz questões importantes para o enoturismo em Andradas. No Rio Grande do Sul, o desenvolvimento do enoturismo esteve diretamente ligado à construção de uma identidade territorial forte, consolidada pela certificação de Indicação de Procedência do Vale dos Vinhedos (IPVV) e pela articulação entre produtores, entidades locais e iniciativas de *marketing* regional. Embora a certificação não tenha sido o principal fator de atração de turistas, o reconhecimento da qualidade dos produtos e a construção da marca regional desempenharam um papel essencial na diferenciação do Vale no cenário nacional e internacional.

A abordagem do *place marketing*, como discutida por Fernandes e Gama (2006), sugere que as vinícolas podem ampliar sua presença digital ao associar o enoturismo a um estilo de vida, explorando aspectos sensoriais, histórias dos produtores e elementos simbólicos do território. Estratégias como o uso de influenciadores, a criação de conteúdos imersivos (como vídeos e realidade aumentada) e o investimento em experiências digitais interativas podem aumentar a atratividade do destino. Valduga (2012) complementa essa visão ao demonstrar que a hospitalidade e o contato direto com os produtores são fatores essenciais para o sucesso do enoturismo.

Além disso, a articulação com outros agentes do território, como restaurantes, pousadas e eventos culturais, fortalece a competitividade regional, tornando o turismo enológico uma peça-chave para o desenvolvimento da atividade. Em Andradas, a criação de eventos temáticos, roteiros gastronômicos e parcerias entre diferentes setores do turismo pode ampliar a oferta de experiências e atrair um público mais diversificado. Como demonstrado no estudo de Valduga (2012), o envolvimento da comunidade local também é um fator relevante para o sucesso do enoturismo, pois contribui para a autenticidade da experiência e evita processos de exclusão da população local.

A DISTINÇÃO ENTRE A PRODUÇÃO TRADICIONAL E MODERNA DA VITIVINICULTURA EM ANDRADAS

A visibilidade e o crescimento da produção de vinhos finos em Andradas são inegáveis. No entanto, é importante destacar a modernização não deve ser interpretada como uma substituição das formas tradicionais de produção de vinhos de mesa. Ao contrário, trata-se de uma ampliação das possibilidades e dos produtos oferecidos pelo setor.

Os vinhos de mesa possuem um papel essencial na história e na cultura local, sendo um elemento central da identidade territorial e na memória coletiva da população. A manutenção das práticas tradicionais e o reconhecimento do valor dos produtores deste segmento são indispensáveis para a preservação do patrimônio vinícola da região.

De acordo com a Lei N° 10.970, de 12 de novembro de 2004, existem algumas diferenciações para vinhos de mesa e vinhos finos tanto a partir das técnicas de produção quanto dos tipos de uva. O artigo 9°, especifica que um vinho de mesa é aquele com teor alcoólico de 8,6% a 14% em volume, podendo conter até uma atmosfera de pressão a 20°C. Enquanto isso, um vinho fino deve conter o teor alcoólico de 8,6% a 14% em volume, e elaborado de forma a otimizar as características sensoriais, além de serem produzidos exclusivamente pelas variedades *Vitis vinífera*.

Ao analisar o contexto produtivo de Andradas, observa-se que a infraestrutura disponível nas vinícolas e as limitações de acesso a equipamentos modernos e mão de obra qualificada representam desafios significativos para o setor vitivinícola. A modernização da produção demanda investimentos elevados em tecnologia e conhecimento técnico, o que pode dificultar a adaptação de pequenos produtores, especialmente aqueles voltados à produção de vinhos de mesa.

O avanço dos vinhos finos se dá também pelo empenho em pesquisas na área. Entretanto, grande parte dessas pesquisas acabam seguindo uma lógica de produção empresarial, voltada para o aumento da produtividade e que por consequência se afasta das formas mais tradicionais de produção. Em contrapartida, muitos pequenos produtores mantêm um modelo tradicional de produção, fundamentado em uma lógica camponesa, na qual a relação com a terra e o uso de recursos naturais são fundamentais para a manutenção dos vinhedos (Van Der Ploeg, 2009). Essa divergência de abordagens produtivas gera uma tensão entre a necessidade de assistência e reconhecimento da produção tradicional e o avanço técnico-científico promovido pelas grandes empresas e instituições de pesquisa.

Figura 5 – Diferenças entre vinícolas tradicionais e modernas de Andradas (MG)



Fonte: os autores (2024)

As imagens utilizadas na figura 5 buscam demonstrar as diferenças da vitivinicultura em Andradas. O contraste entre dois modelos produtivos, em primeiro lugar a produção tradicional de vinhos de mesa e em seguida a produção de vinhos finos. O primeiro conjunto de imagens (1, 2, 3 e 4) retrata uma vinícola familiar, cuja produção é transmitida ao longo de gerações e preserva métodos tradicionais, caracterizando-se por uma infraestrutura modesta e um forte vínculo com a herança cultural local. A estrada de terra (imagem 1) evidencia a precariedade da infraestrutura municipal e a limitação de investimentos voltados para pequenos produtores, ainda que a propriedade esteja situada próxima à zona urbana. O interior da vinícola revela um espaço com equipamentos antigos, como tonéis de madeira (imagem 2), garrações típicos para armazenamento de vinhos de mesa (imagem 4) e um ambiente de recepção familiar com referências históricas que reforçam a identidade cultural do empreendimento (imagem 3). Esse modelo produtivo, além de desempenhar um papel econômico, representa a continuidade de saberes tradicionais e a valorização do patrimônio vitivinícola da região.

Por outro lado, o segundo conjunto de imagens (5, 6, 7 e 8) ilustra uma vinícola voltada para a produção de vinhos finos, evidenciando um elevado grau de

modernização e sofisticação tecnológica. A organização e o planejamento dos vinhedos (imagem 5) refletem um manejo agrícola altamente estruturado, enquanto os tanques de aço inoxidável (imagem 6) indicam um processo de fermentação controlado e otimizado por tecnologias avançadas. O espaço destinado à recepção de turistas e degustações (imagem 7) possui um design moderno e sofisticado, demonstrando a valorização do enoturismo como parte integrante do modelo de negócios. Além disso, o armazenamento dos vinhos em barris de carvalho novos e bem conservados (imagem 8) reforça a busca pela excelência na maturação dos vinhos e a produção de rótulos de alto valor agregado. Esse modelo de vinificação se alinha às tendências de mercado voltadas para a qualidade sensorial do produto e a diversificação dos serviços oferecidos, como passeios guiados, experiências gastronômicas e eventos educativos.

Dessa forma, a comparação entre as vinícolas evidencia não apenas diferenças estruturais e tecnológicas, mas também distintas estratégias de inserção no mercado. Enquanto a produção de vinhos de mesa resiste como um símbolo da identidade local, enfrentando desafios estruturais, a produção de vinhos finos se destaca pela inovação e pelo fortalecimento do enoturismo, além da inserção em novos mercados consumidores.

Nesse contexto, é essencial fomentar o diálogo entre as instituições de pesquisa e os pequenos produtores, garantindo que a inovação tecnológica não resulte na imposição de modelos produtivos padronizados, mas sim no respeito e na valorização das práticas tradicionais. A legitimação dos sistemas produtivos camponeses contribui para sua preservação e continuidade, promovendo um equilíbrio entre o avanço tecnológico e a manutenção das especificidades socioculturais do território.

Embora o setor vitivinícola tenha se expandido sob o protagonismo de grandes empresas, são os pequenos produtores que carregam um histórico produtivo profundamente enraizados na região. A produção de vinhos de mesa, elaborados com uvas americanas como a *Jacques*, reflete a continuidade das práticas de cultivo herdadas de gerações anteriores, bem como o uso de equipamentos tradicionais.

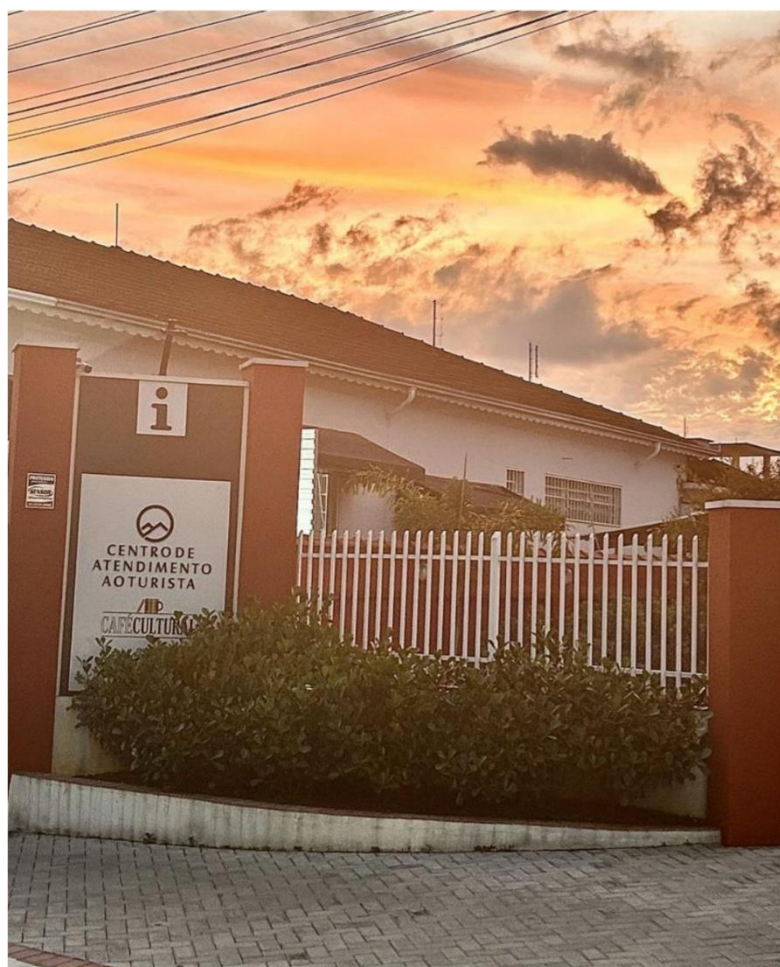
Da mesma forma, percebe-se uma problemática relacionada com a escassez de associações de produtores e cooperativas locais. Segundo Dallabrida (2016), as

questões relacionadas à estrutura de governança territorial no Brasil apresentam desafios para a interação entre os produtores, especialmente em relação à centralização do poder e aos interesses individuais que prevalecem sobre os objetivos coletivos.

A importância destas associações e cooperativas se dá ainda na institucionalização de políticas públicas específicas voltadas para as necessidades da vitivinicultura local. Tais políticas podem incluir incentivos para a formação e fortalecimento de cooperativas, subsídios para investimentos em infraestrutura e programas de capacitação técnica. Além disso, a presença de uma entidade pode fortalecer o reconhecimento regional e a criação de Indicações Geográficas ou de Procedência. Este é o caso da região do Vale dos Vinhedos que após a criação da Aprovale (Associação dos Produtores de Vinhos Finos do Vale dos Vinhedos) mobilizou diversos atores para criação da Indicação de Procedência do Vale dos Vinhedos (Tonietto, 2005).

Em Andradas, existem poucas formas de organização voltadas para a promoção da produção de vinhos. Em 2022 foi criado o Centro de Atendimento ao Turista (CAT) como forma de impulsionar a implementação da Rota das Vinícolas de Andradas. Essa iniciativa tem como principal objetivo divulgar os empreendimentos vitivinícolas da região, bem como outras atividades associadas ao setor.

Figura 6 – Centro de Atendimento ao Turista de Andradas (MG)



Fonte: os autores (2024)

Além disso, os produtores de vinhos finos de Andradas estão inseridos na Associação Nacional de Produtores de Vinho de Inverno (ANPROVIN), uma entidade que congrega viticultores de diversas partes do país. A participação nessa associação possibilita a troca de conhecimentos, o fortalecimento da identidade dos vinhos produzidos e a ampliação da visibilidade do setor.

Por conseguinte, as rotas turísticas e o enoturismo, baseadas tanto nas paisagens naturais quanto na tradição vitivinícola, apresentam um potencial significativo de desenvolvimento e ativação de recursos territoriais. A partir de trabalhos de campo realizados nas fazendas, compreende-se que as vinícolas de vinhos finos, como a Casa Geraldo e a Stella Valentino, estruturaram programas de visitação que incluem passeios guiados, degustações harmonizadas e eventos temáticos, o que atrai turistas para a região.

Figura 7 – Atividades enoturísticas oferecidas pela vinícola Casa Geraldo de Andradadas (MG)



Fonte: disponível nas redes sociais da vinícola (Instagram)

A Vinícola Casa Geraldo se destaca pela oferta de uma ampla variedade de experiências enoturísticas, estruturadas para promover a valorização dos vinhos locais e ampliar a visibilidade da marca. Dentre as principais atividades (figura 7), incluem-se: piqueniques privados (imagem 1) em áreas especialmente designadas, passeios guiados (imagem 2) que apresentam a história da vinícola e explicam detalhadamente o processo de produção dos vinhos, permitindo aos visitantes a degustação de diferentes rótulos ao longo do percurso e passeios em jardineira

(imagem 3) e conta com um restaurante (imagem 4) de alta gastronomia, proporcionando uma experiência sensorial completa aos turistas. Além disso organiza eventos exclusivos em datas comemorativas, como: Carnaval, Festa da Vindima, Natal e Réveillon, atividades que estimulam a comercialização dos produtos.

A vinícola Stella Valentino, apresenta uma estrutura diferenciada para receber os turistas e possui um perfil mais tradicional refletido na arquitetura da propriedade (figura 8 - imagem 1). As atividades turísticas se moldam a partir da divulgação de degustações guiadas e harmonizadas (imagem 2 e 3) e a contemplação de elementos da natureza, como o pôr do sol, acompanhado dos vinhos produzidos na localidade (imagem 4), dentre outros eventos comemorativos.

Figura 8 – Atividades enoturísticas oferecidas pela vinícola Stella Valentino de Andradás (MG)



Fonte: disponível nas redes sociais da vinícola (Instagram)

Por outro lado, vinícolas dedicadas à produção de vinhos de mesa, como Muterle, Basso, Beloto e Marcon, também recebem visitantes e oferecem degustações de seus produtos. Embora nem sempre disponham de roteiros estruturados para acolhimento, o turismo é considerado por esses produtores como uma estratégia positiva para a divulgação e valorização de seus produtos.

A proximidade de Andradas com grandes centros urbanos, como São Paulo e Campinas, facilita o fluxo de visitantes, potencializando o desenvolvimento do enoturismo local. Essa dinâmica evidencia a importância de investimentos contínuos na infraestrutura turística e na capacitação dos produtores, visando aprimorar as práticas de hospitalidade e proporcionar experiências aos turistas (Silva e Gimenes-Minas, 2020).

Os eventos e festividades temáticas associadas ao universo do vinho, como festas de colheita e concursos, desempenham um papel importante na valorização e ativação de recursos específicos locais. A Festa do Vinho, em Andradas, destaca-se como o principal evento, ocorrendo em consonância com a EXPOFICA (Exposição e Feira Industrial e Comercial de Andradas). Este evento anual não apenas atrai visitantes, mas também movimenta a economia local, promovendo a vitivinicultura e ressaltando a singularidade dos vinhos da região.

Por fim, a recente criação de eventos como feiras dedicadas à produção de café e gastronômicas, tem contribuído para diversificar a oferta turística e econômica. Esses eventos ampliam a visibilidade e o valor agregado dos produtos da região ao integrar a vitivinicultura com outros setores produtivos, como a produção de café e a gastronomia local. A combinação de festividades voltadas para o vinho com eventos que celebram outros produtos locais fortalece a identidade territorial, refletindo a importância dessas festividades e feiras na promoção e consolidação da vitivinicultura como um ativo estratégico de Andradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação e análise de recursos e ativos no município de Andradas é essencial para a constituição da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST). Essa abordagem pode ser utilizada estrategicamente para valorizar a produção tradicional

ao mesmo tempo em que novas formas de produção emergem no mercado. A aplicação da CBST na vitivinicultura demonstra que a atividade depende da mobilização estratégica de seus ativos territoriais.

A combinação das condições naturais únicas, a adaptação de variedades de uvas às especificidades locais, e a presença histórica de vinícolas contribuem para uma identidade regional distintiva que pode ser explorada para destacar os vinhos no mercado nacional e internacional. A integração desses ativos com conhecimento técnico e científico, além de estratégias de *marketing* territorial, é um elemento essencial para a manutenção e o desenvolvimento da atividade em Andradas.

No entanto, algumas problemáticas surgem da análise dos ativos territoriais em Andradas. A principal questão identificada é a disparidade no acesso à infraestrutura e tecnologia entre os produtores, o que limita a capacidade dos pequenos viticultores de se manter na atividade. Além disso, a escassez de associações e cooperativas prejudica a governança e a troca de conhecimentos e recursos, dificultando a inclusão de pequenos produtores. A insuficiência de políticas públicas específicas voltadas para a vitivinicultura também é uma deficiência crítica, pois limita a capacidade de fomentar a atividade produtiva. Para enfrentar essas problemáticas, é necessário fortalecer as associações de produtores, promover a criação de políticas públicas adequadas e investir em infraestrutura acessível para todos os produtores.

REFERÊNCIAS

AMORIM, D. A.; FAVERO, A. C.; REGINA, M. A. Produção extemporânea da videira, cv. Syrah, nas condições do sul de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 27, n. 2, p. 327-331, ago. 2005.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. **Geosul**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, jul./dez. 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.970, de 12 de novembro de 2004**. Altera dispositivos da Lei nº 7.678, de 8 de novembro de 1988, que dispõe sobre a produção, circulação e comercialização do vinho e derivados da uva e do vinho. Acesso em: 13 fev. 2025.

CAMPAGNE, P.; PECQUEUR, B. **Le développement territorial: une réponse émergente à la mondialisation**. Éditions Charles Léopold Mayer, 2014. ISBN 978-2-84377-184-2. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=47ueBgAAQBAJ&pg=PT5&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=true. Acesso em: 09 set. 2024.

CAZELLA, A. A.; MEDEIROS, M.; DESCONSI, C.; SCHNEIDER, S.; PAULA, L. G. N. de. O enfoque da cesta de bens e serviços territoriais: seus fundamentos teóricos e aplicação no Brasil. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. l.], v. 16, n. 3, 2020. DOI: 10.54399/rbgdr.v16i3.5881. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/5881>. Acesso em: 09 set. 2024.

CHELOTTI, M. C. **Patrimônio da uva e do vinho: residualidades e novas expressões da vitivinicultura no sul de Minas Gerais**. Relatório Final de Pesquisa Pós-Doutoral - Instituto de Geociências/UFRGS, 2019. p. 84.

DALLABRIDA, Valdir Roque. Ativos territoriais, estratégias de desenvolvimento e governança territorial: uma análise comparada de experiências brasileiras e portuguesas. **EURE (Santiago)**, Santiago, v. 42, n. 126, p. 187-212, maio 2016. Disponível em http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S025071612016000200009&lng=es&nrm=iso.

DELGADO, N. G. Política econômica, ajuste externo e agricultura. In: LEITE, S. (Org.). **Políticas públicas e agricultura no Brasil**. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001. p. 15-52.

Empresa de Pesquisa Agropecuária (EPAMIG). **Histórico**. Caldas: 2017. Disponível em: <http://www.epamig.br/cecd-campo-experimental-de-caldas/>. Acesso em: 09/05/2024.

FARIAS, C. V. S. **O papel das instituições na formação e transformação da vitivinicultura na Serra Gaúcha: possibilidades de interpretações do desenvolvimento rural pela nova economia institucional**. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

FAVERO, Ana Carolina. **Viabilidade de produção da videira ‘Syrah’ em ciclos de verão e inverno no sul de Minas Gerais**. Orientador: Murillo de Albuquerque Regina. 2007. 124 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Agronomia: área de concentração Fitotecnia. Universidade Federal de Lavras. <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp025378.pdf>.

FAVERO, Ana Carolina.; AMORIM, Daniel Angelucci de.; MOTA, Renata Vieira da.; SOARES, Ângela Maria.; REGINA, Murillo de Albuquerque. **Viabilidade de produção da videira ‘Syrah’, em ciclo de outono inverno, na região sul de Minas Gerais.** Rev. Bras. Frutic., Jaboticabal - SP, v. 30, n. 3, p. 685-690, setembro 2008.

FAVERO, A.C., AMORIM, D.A., MOTA, R. V., SOARES, A.M., Souza, C. R., & REGINA, M. A. **Double-pruning of ‘Syrah’ grapevines: a management strategy to harvest wine grapes during the winter in the Brazilian Southeast.** Article in Vitis - Geilweilerhof - January 2011.

FERNANDES, Ricardo; GAMA, Rui. As cidades e territórios do conhecimento na óptica do desenvolvimento e do marketing territorial. In: **COLÓQUIO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL (APDR), 5., 2006, Viseu. Recursos, ordenamento, desenvolvimento.** Viseu: APDR; Escola Superior de Tecnologia de Viseu, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2022: resultados preliminares.** Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Produção Agrícola Municipal: culturas temporárias e permanentes.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 27 jan. 2025.

JACOOB, Rodolfo. **Minas Gerais no XXº Século.** Rio de Janeiro: Gomes, Irmão & C., 1911.

MOLLARD, Amédée. Qualité et développement territorial: une grille d'analyse théorique à partir de la rente. **Économie rurale**, n. 263, p. 16-34, 2001.

PAULA, L. G. N. **Cesta de Bens e Serviços Territoriais: uma possível estratégia de desenvolvimento territorial para a Serra Catarinense?** 2019. 117 p. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2019.

PECQUEUR, B. O desenvolvimento territorial: uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do sul. **Raízes**, Campina Grande, v. 24, n. 01 e 02, p. 10-22, jan./dez. 2005.

PECQUEUR, B. Qualité et développement territorial: l'hypothèse du panier de biens et de services territorialisés. **Économie rurale**, n. 261, p. 37-49, 2001.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço. Técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996. 308 p.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SATO, G. S. Panorama da viticultura no Brasil. **Informações Econômicas**, 2000.

SILVA, Michele Cristina da Costa; GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta Sperandio Garcia. Hospitalidade e enoturismo em Andradas (MG): case Vinícola Casa Geraldo. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 31, n. 2, p. 400–416, 2020. DOI: [10.11606/issn.1984-4867.v31i2p400-416](https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v31i2p400-416). Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVEIRA, M. L. **Território Usado: Dinâmicas de especialização, dinâmicas de diversidade**. Bauru: Ciência Geográfica, 2011.

SOUZA, R. L. Memória e história econômica: a indústria vinícola como local de memória e ressignificação para a História da imigração italiana em Andradas. **Anais do IX Seminário Nacional de Memória da UNICAMP**, 2019.

TONIETTO, J. Experiências de desenvolvimento de certificações: vinhos da indicação de procedência Vale dos Vinhedos. In: LAGES, V.; LAGARES, L.; BRAGA, C. (Org.). **Valorização de produtos com diferencial de qualidade e identidade: indicações geográficas e certificações para competitividade nos negócios**. Brasília, DF: SEBRAE, 2005. p. 232.

VALDUGA, Vander. O desenvolvimento do enoturismo no Vale dos Vinhedos (RS/Brasil). **Cultur, Ilhéus**, v. 6, n. 2, p. 128-143, jun. 2012. Disponível em: www.uesc.br/revistas/culturaeturismo.

VAN DER PLOEG, J. D. **Sete teses sobre a agricultura camponesa**, 2009. <https://edepot.wur.nl/108071>

Recebido em 16 de junho de 2025
Aceito em 25 de setembro de 2025